

Edizione diplomatico-interpretativa

	I
Que coyta ouvestes madre senhor Deme guardar q(ue) no(n) Possa ueer Meu amigue meu be(n) e meu Prazer Mays se eu posso par n(ost)ro senhor Que o ueia elhi Possa falar Guysarlhoey epes aque(n) Pesar	Que coyta ouvestes, madr?e senhor, de me guardar que non possa veer meu amigu?e meu ben e meu prazer! Mays, se eu posso, par Nostro Senhor, que o veia e lhi possa falar, guysar-lho-ey, e pes a quen pesar.
	II
Uos fezeistes todo uosso Poder Madre senhor de me guardar q(ue) no(n) Uisse meu amigue meu coraçon. Mays se eu Posso a todo meu poder Que ueia elhi Possa falar	Vós fezeistes todo vosso poder, madr?e senhor, de me guardar que non visse meu amigu?e meu coraçon; mays, se eu posso, a todo meu poder, que veia e lhi possa falar,
	III
M\h/a morte q(ui)sestes madre no(n) al. Quanda guisastes q(ue) p(er) nulha re(n) Eu no(n) uisso meu amigue meu be(n) Mays se eu Posso hu no(n) podauer al. Queo ueia elhi Possa falar	Mha morte quisestes madr?, e non al, quand?aguisastes que per nulha ren eu non viss?o meu amigu?e meu ben; mays, se eu posso, hu non pod?aver al, que o veia e lhi possa falar,
	IV
Esse eu. madreto Possacabar O al posse como Poder passar	E sse eu, madr?,esto poss?acabar, o al posse como poder passar.

- letto 297 volte